



Resumo Executivo

Fevereiro 2026



Conteúdo

- 1 Introdução
- 2 Cultura Circular: Propósito e estratégia
- 3 Crescente interesse no Cultura Circular
- 4 Motivações para participar do Cultura Circular
- 5 Participação no Cultura Circular
- 6 Festivais Parceiros
- 7 Festival Afrodescendências: sustentabilidade e senso de comunidade
 - Participação no programa Cultura Circular
- 8 Disonarte Ibagué
 - Participação no programa Cultura Circular
 - Colômbia-Chile-Bermudas-Reino Unido: Um Intercâmbio Musical Global
- 9 Ecomanigua Havana
 - Participação no programa Cultura Circular
- 10 Ranchar Buenos Aires
 - Participação no programa Cultura Circular
- 11 Braulhinho Delas Fortaleza
 - Participação no programa Cultura Circular
- 12 1º Festival Mar, Conciencia y Soundsystem Lima
 - Participação no programa Cultura Circular
- 13 COCO Dance Festival
 - Participação no programa Cultura Circular
- 14 Festival Ascenso
 - Participação no programa Cultura Circular
- 15 Impacto do programa Cultura Circular
- 16 Principais Aprendizados
- 17 Conclusão

1 | Introdução

O **Cultura Circular** é o fundo do British Council que apoia o desenvolvimento de festivais sustentáveis. Estabelecido em 2021, o programa atua em todo o setor cultural na América Latina e no Caribe (LATAC), fornecendo apoio financeiro e treinamento em sustentabilidade para festivais culturais. Até 2024, o programa engajou 109 festivais em 10 países e recebe mais de 1.000 candidaturas anualmente, refletindo seu crescente alcance e relevância na região.

Desde o seu ano piloto em 2021, houve um aumento consistente no número de festivais culturais que se candidatam para participar do Cultura Circular. Juntamente com esse crescimento, o programa expandiu-se geograficamente, aumentando sua presença nos países da LATAC. Embora os festivais de música e cinema continuem sendo os mais representados, houve uma diversificação crescente em direção às artes visuais, literatura, dança e artes digitais.

Os festivais têm diversas motivações para participar do Cultura Circular, sendo os dois principais impulsionadores a necessidade de apoio financeiro e a oportunidade de colaborar com artistas do Reino Unido. Existe uma forte conexão entre esses dois interesses, pois o **apoio financeiro** existe justamente para fomentar colaborações com o Reino Unido. Esse vínculo demonstra a importância que os festivais dão a essa oportunidade de intercâmbio.

Além disso, o Cultura Circular teve um impacto significativo na compreensão dos participantes sobre sustentabilidade, com a maioria relatando um aumento no conhecimento de práticas sustentáveis como resultado de seu envolvimento no programa.

2

Propósito e estratégia do Cultura Circular

Essa iniciativa foi criada como resposta a uma necessidade urgente: integrar a sustentabilidade às práticas culturais. Um dos principais pontos fortes do projeto está em sua estrutura flexível, que permite respeitar as particularidades de cada país e de cada evento.

O Cultura Circular parte do princípio de que a sustentabilidade vai além da reciclagem. Ele envolve a criação de novos conhecimentos, o fortalecimento da colaboração e o desenvolvimento de redes capazes de promover mudanças sistêmicas.



3

Crescimento do interesse pelo Cultura Circular

O interesse pelo programa Cultura Circular tem aumentado à medida que cresce a conscientização global sobre as mudanças climáticas e a necessidade de práticas mais sustentáveis. Instituições culturais e festivais em toda a região das Américas estão cada vez mais engajados, buscando formas de reduzir seu impacto ambiental e alinhar suas ações a metas climáticas internas.

Durante o ano piloto, o programa recebeu cerca de 200 inscrições. Desde então, com sua implementação completa, o Cultura Circular vem ganhando força na região LATAC. A ampliação das ações de divulgação e comunicação também contribuiu para um aumento significativo no número de candidaturas.

4

Motivações para participar do Cultura Circular

Nossa pesquisa indica que o financiamento oferecido pelo programa Cultura Circular é uma fonte essencial de recursos, sendo uma das principais razões para a participação, especialmente considerando o contexto de financiamento limitado na região. Esse fator aparece de forma conjunta com outro motivador relevante: a oportunidade de colaborar com artistas do Reino Unido, o que permitiu aos festivais conhecer e incorporar valores e padrões britânicos em suas práticas.

Além disso, os participantes também demonstraram interesse em desenvolver competências relacionadas à sustentabilidade e aprofundar sua compreensão sobre o tema, com o objetivo de aplicar esses conhecimentos em seus próprios festivais e contextos culturais.

5

Participação no programa Cultura Circular

Até o momento, 109 festivais em toda a região das Américas participaram do Cultura Circular. Embora os festivais de música e cinema continuem predominando, observa-se um aumento significativo na diversidade de linguagens artísticas representadas nos ciclos mais recentes do programa.

O teatro teve forte presença nos anos de 2021 e 2022, mas apresentou uma redução nos ciclos posteriores. Por outro lado, o cinema tem demonstrado crescimento contínuo, atingindo seu maior nível de participação em 2024. Paralelamente, festivais voltados a expressões emergentes — como arte urbana, fotografia e vídeo — também ganharam espaço, refletindo uma tendência de valorização de práticas mais contemporâneas e diversas.

Essa ampliação de formatos e linguagens permitiu ao British Council apoiar iniciativas de sustentabilidade tanto em disciplinas artísticas tradicionais quanto em expressões culturais em transformação.

6

Alguns dos festivais participantes

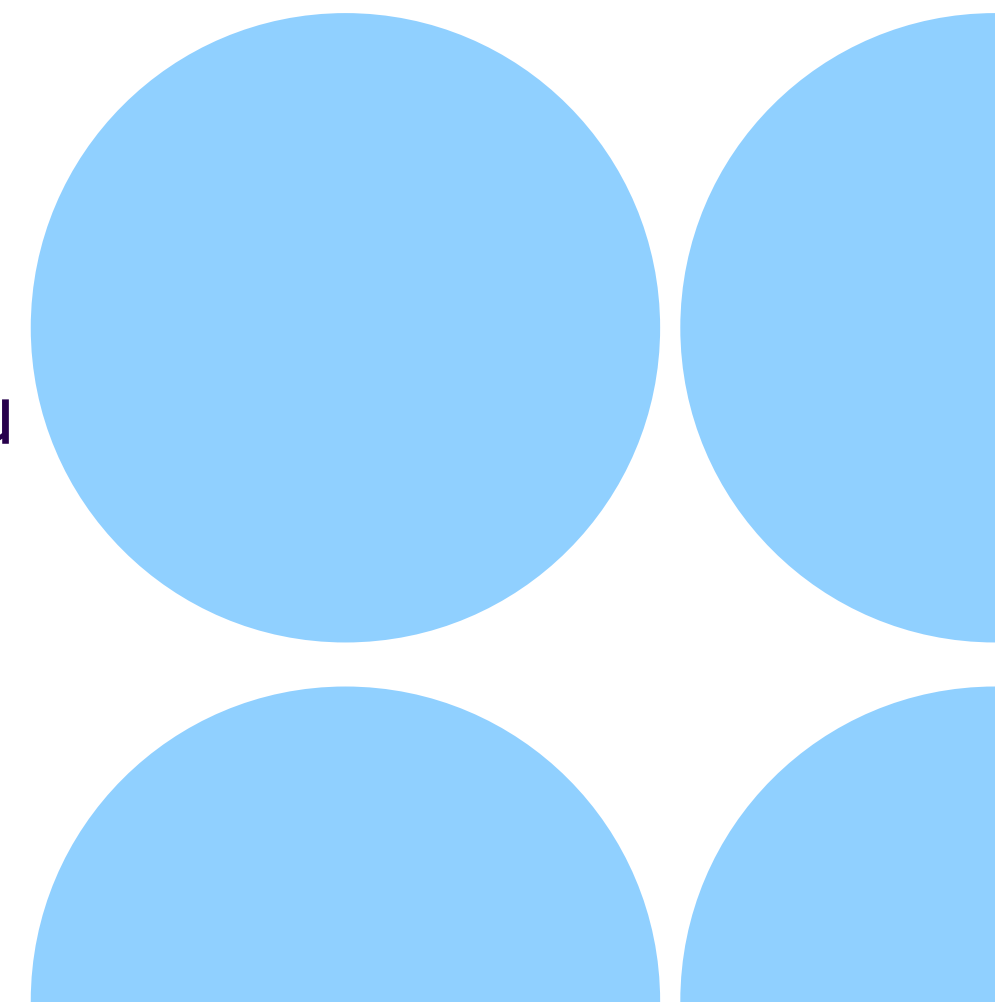
Festival	País	Lugar	Expressão Artística
Festival Afrodescendencias	México	Oaxaca, Guerrero	Audiovisual
Festival Disonarte	Colombia	Ibagué	Música
Festival Ecomanigua	Cuba	Habana	Educação Infantil
Ranchar	Argentina	Buenos Aires	Música
Barulhinho Delas	Brasil	Fortaleza	Multidisciplinar
1º Festival Mar, Conciencia y Soundsystem	Perú	Lima	Música
COCO Dance	Trinidad y Tobago	Puerto España	Dança
Festival Ascenso	Venezuela	Caracas	Fotografia e vídeo



7

Festival Afrodescendências: sustentabilidade e senso de comunidade

O México é o cenário de outro exemplo relevante: o Festival Afrodescendências, que celebra a herança cultural africana das comunidades afro-mexicanas. Em 2024, o festival participou do Cultura Circular pela primeira vez e conseguiu realizar uma residência artística com Kyazi Lungangura, músico tanzaniano radicado no Reino Unido.



A presença de Kyazi representou um momento transformador. Pela primeira vez, artistas e o público local puderam interagir diretamente com uma pessoa do continente africano, o que contribuiu para ampliar reflexões sobre identidade, racismo, pertencimento e processos de criação coletiva.

A equipe organizadora enfrentou um contexto desafiador: o festival foi realizado em uma comunidade que atravessava uma das piores secas de sua história. Nesse cenário, práticas comuns de sustentabilidade, como a reutilização de utensílios, não puderam ser aplicadas.

Com o apoio e a orientação do Cultura Circular, a equipe adaptou suas estratégias e optou pelo uso de pratos recicláveis de papelão e copos biodegradáveis feitos a partir de trigo — uma solução que se mostrou adequada tanto do ponto de vista ambiental quanto em relação à realidade local.

O Afrodescendencias é um festival de pequeno porte, com uma equipe reduzida e sem financiamento privado. Ainda assim, mesmo diante dessas limitações, demonstrou ser capaz de integrar práticas de sustentabilidade de forma consistente, com valorização da identidade cultural.

Participação no programa Cultura Circular

Em 2024, o Afrodescendencias participou pela primeira vez do Cultura Circular, recebendo apoio significativo que contribuiu para enriquecer de forma relevante a programação do festival. Trata-se de um evento profundamente enraizado na participação da comunidade local, concebido para celebrar e valorizar as culturas afrodescendentes em diferentes regiões do México.

O artista convidado foi Kyazi Lungangura, radicado no Reino Unido, cuja participação trouxe diversos benefícios importantes para o festival:

Conexão com o continente africano

Essa foi a primeira vez que um artista africano participou do festival, possibilitando que comunidades afrodescendentes no México estabelecessem uma conexão direta com alguém do continente africano. Como destacou Claudia Lora Krstulovic, fundadora e diretora do festival: *“As comunidades, embora saibam que descendem de africanos, nunca haviam tido contato direto com alguém do continente.”*



Interação com músicos e estudantes locais

Kyazi realizou três apresentações e conduziu três oficinas voltadas principalmente a estudantes de música, com foco em alunos de violão. Durante essas atividades, abordou a diversidade dos ritmos africanos, a importância da combinação de diferentes estilos e instrumentos, além do papel da improvisação na música. As oficinas também incluíram discussões sobre afrodescendência e racismo no Reino Unido, proporcionando uma troca cultural rica e reflexiva.

Quebrando estereótipos

As apresentações de Kyazi também contribuíram para desafiar expectativas do público local. Como observou Claudia: “As pessoas esperavam que um artista africano tocasse tambores ou instrumentos de percussão. Mas ele toca violão, com ritmos mais suaves, semelhantes à bossa nova.” Essa experiência ajudou a desconstruir estereótipos e a apresentar ao público uma perspectiva mais contemporânea e diversa da música africana, para além das formas tradicionalmente associadas a ela.



8

Disonarte Ibagué, Colômbia

Disonarte é um evento musical de dois dias realizado em Ibagué — conhecida como a “Capital Musical da Colômbia” — que destaca uma ampla diversidade de gêneros musicais, reunindo artistas locais e nacionais, além de apresentações internacionais ocasionais. Realizado no histórico Museo Panóptico de Ibagué, uma antiga prisão do século XIX transformada em centro cultural, o festival oferece uma plataforma para diferentes estilos musicais, incluindo folclore colombiano, rap, salsa e rock, distribuídos em dois palcos.

Com cerca de 13 a 14 apresentações por dia, o Disonarte não apenas celebra a música, mas também promove discussões sobre a indústria musical e organiza uma rodada de negócios voltada ao fortalecimento de empreendedores locais, que participam da praça de alimentação sem custos.

Participação no programa Cultura Circular

Em 2023, o Disonarte participou pela primeira vez do Cultura Circular, após receber um convite direto do British Council para se candidatar ao programa. Essa oportunidade levou a equipe organizadora a considerar, pela primeira vez na história do festival, a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade.

Até então, as questões ambientais não haviam sido priorizadas em festivais realizados na cidade. Como parte da participação no programa, a equipe participou de sessões de formação online sobre sustentabilidade, enquanto o financiamento recebido viabilizou uma residência artística, que trouxe o DJ e percussionista britânico Obeka para Ibagué.

Colômbia–Chile–Bermudas–Reino Unido: um intercâmbio musical global

Obeka, DJ e percussionista nascido em Bermudas e radicado em Manchester, no Reino Unido, se apresentou no palco principal do festival e colaborou com artistas de Ibagué e do Chile na coautoria de uma música.

Sua participação foi além das apresentações musicais. Obeka também esteve envolvido em oficinas, laboratórios criativos com músicos locais e discussões sobre o mercado da música. Embora a sustentabilidade não tenha sido o foco central de sua atuação, temas ambientais foram abordados durante essas interações, contribuindo para ampliar o debate entre os participantes.



9

Ecomanigua — Havana, Cuba

O Festival Ecomanigua é uma plataforma voltada às artes e à educação infantil, com foco na promoção de práticas sustentáveis para a proteção do meio ambiente. O festival foi criado em 2024 pelos diretores da La Manigua Creativa, uma instituição cultural e educacional, como parte de sua participação na iniciativa Cultura Circular do British Council.

Participação no programa Cultura Circular

O festival foi estruturado em duas etapas principais. A primeira consistiu em um workshop voltado a educadores de 30 instituições cubanas, organizado em parceria entre a La Manigua Creativa e a Doorstep Arts, uma organização sem fins lucrativos sediada em Torbay, na Inglaterra, dedicada à educação por meio das artes.

O workshop teve como foco o uso do teatro como ferramenta para explorar a sustentabilidade ambiental com crianças e jovens, incentivando abordagens criativas e participativas no processo educativo.

A segunda etapa do festival consistiu em um evento aberto ao público, que incluiu oficinas artísticas, apresentações teatrais, palestras sobre sustentabilidade e uma apresentação da cantora cubana Liuba María Hevia.

Uma parceria colaborativa com a Doorstep Arts

A Doorstep Arts, organização de educação criativa sem fins lucrativos sediada em Torbay, desempenhou um papel fundamental no sucesso do Ecomanigua. A instituição atua na promoção da integração das artes como ferramenta para o avanço da justiça social, com ênfase na valorização da voz de cada criança.

A La Manigua Creativa convidou a Doorstep Arts para colaborar no desenvolvimento de atividades teatrais voltadas à promoção de práticas sustentáveis entre crianças e jovens em Cuba. Mair George e Jade Campbell, atrizes e educadoras experientes da organização, conduziram oficinas que geraram impacto significativo entre os participantes.

Ao retornarem à Inglaterra, Mair e Jade compartilharam avaliações positivas sobre a experiência, destacando sua admiração pelos projetos comunitários criativos desenvolvidos em Cuba, com o objetivo de melhorar as condições de vida das comunidades locais.



DONATO ALV
DESDE LAS 16 HS |
**Música
Gastron
Activida
Vjings
Feria**

10

Ranchar – Buenos Aires, Argentina

O Ranchar é um festival de rua gratuito, realizado duas vezes por ano, descrito como um “festival aberto de cultura urbana”. O evento transforma uma rua pública em um espaço dinâmico e vibrante, das 16h até a meia-noite, reunindo diferentes expressões culturais, como comida de rua, bebidas artesanais, tatuadores e designers independentes de moda.

Apresentações ao vivo de DJs, bandas e músicos contribuem para a atmosfera do festival. De acordo com Mailén de la María, produtora geral e coordenadora musical do Ranchar, a “liberdade” é o principal elemento que define a identidade do evento.



RANCHEAR

Participação no programa Cultura Circular

Em maio de 2024, o Ranchar foi selecionado para participar do Cultura Circular, uma parceria que possibilitou a inclusão de um novo componente na programação do festival: a colaboração entre um artista do Reino Unido e um músico argentino.

A participação no programa marcou o primeiro contato do Ranchar com o British Council. Com o apoio financeiro oferecido pela iniciativa, os produtores do festival convidaram Joash, músico radicado em Manchester, para colaborar com a artista argentina María del Rosario Cassaro, conhecida artisticamente como Pastelilta.

Para viabilizar essa colaboração, o festival abriu uma chamada pública para músicos locais interessados em trabalhar com Joash, recebendo mais de 100 inscrições de artistas de diferentes regiões do país. Após o processo de seleção, Joash escolheu Pastelilta, e ambos iniciaram uma série de encontros virtuais por meio do Zoom nos meses que antecederam o festival, desenvolvendo juntos uma proposta musical que resultou em uma fusão criativa e original.



11

Barulhinho Delas - Brasil

O Barulhinho Delas é um festival de música centrado na participação e no fortalecimento das mulheres, incluindo mulheres cisgênero, transgênero, indígenas, idosas e mulheres com deficiência. O nome “Barulhinho Delas” reflete o compromisso do festival em amplificar vozes e talentos femininos em todas as dimensões de sua atuação.

Desde sua criação, o festival teve como objetivo destacar apresentações de bandas lideradas por mulheres. No entanto, ao longo do tempo, ampliou sua missão para garantir que as mulheres também ocupem funções em todas as etapas da produção do evento, desde a montagem dos palcos até as equipes de segurança.

Essa abordagem inclusiva se estende a diferentes grupos, incluindo mulheres indígenas e mulheres com deficiência, reforçando o compromisso do festival com a diversidade, a representatividade e a equidade.

Participação no programa Cultura Circular

O Barulhinho Delas participa da Cultura Circular desde 2023. Ao longo desse período, esteve envolvido tanto em sessões de formação — que proporcionaram importantes oportunidades de aprendizado para os organizadores — quanto em residências artísticas, trazendo artistas do Reino Unido para Fortaleza.

Em 2023, a artesã e ativista Carrie Reichardt conduziu uma oficina sobre cerâmica e memória, com foco no papel das mulheres na preservação do patrimônio cultural imaterial. Em 2024, as artistas e ativistas Beccy McCray e Hannah Dave trabalharam com mulheres locais para explorar as interseções entre arte, ativismo e mudanças climáticas.

Essas residências artísticas tiveram um impacto duradouro nos artistas locais, incentivando-os a repensar seus processos criativos e os materiais utilizados em suas produções. A organizadora do festival, Nádia de Sousa, destacou os efeitos dessas interações, observando que o intercâmbio com artistas britânicos levou a uma reavaliação das práticas cotidianas entre os participantes locais.

12



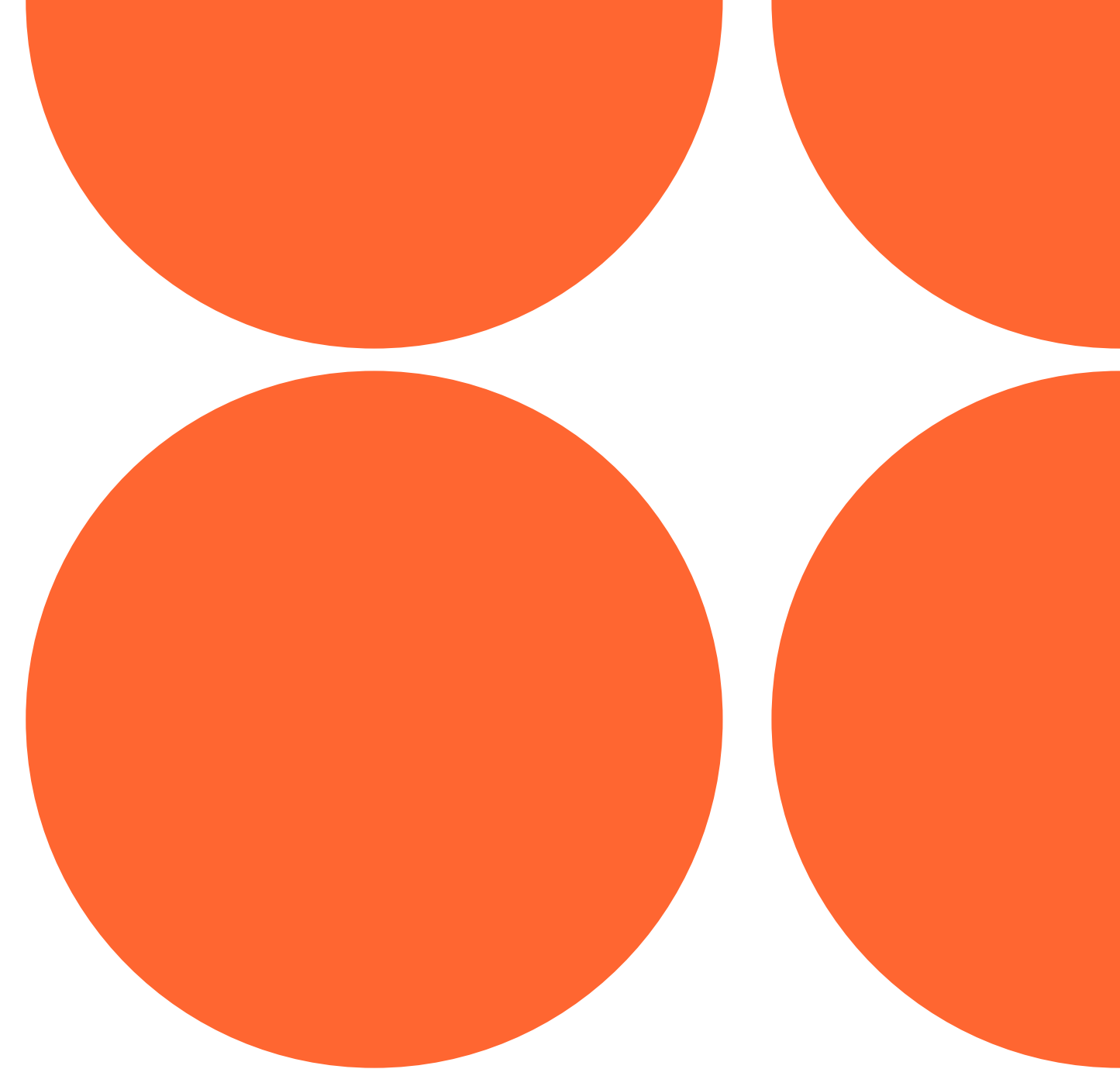
1º Festival Mar, Consciencia y Soundsystem – Lima, Perú

O festival Mar, Consciencia y Soundsystem, cofundado pelos produtores musicais Adrián León (do coletivo Matraca) e José Henrique Choque (do Lima Dub Club), foi criado como um evento inovador que combina a paixão pela música soundsystem com a promoção da conservação ambiental.

O festival reúne uma combinação dinâmica de música, cultura e ativismo ambiental. Em 2023, o público participou de mais de 10 horas de apresentações musicais

diversificadas, além de uma oferta de alimentos veganos e estandes interativos organizados por instituições ambientais como Oceana, Conservamos e Héroes del Planeta.

Essas organizações compartilharam informações relevantes sobre suas iniciativas de proteção da vida marinha e envolveram o público em discussões sobre formas de contribuir para essas causas.



Participação no programa Cultura Circular

A participação do Mar, Conciencia y Soundsystem no Cultura Circular representou um marco importante para o festival. Essa foi sua primeira participação no programa, sendo posteriormente selecionado também para a edição de 2024.

Um dos principais aprendizados para os organizadores foi a sensação de validação proporcionada pelas sessões de formação. Adrián León destacou que esses encontros o ajudaram a perceber que os desafios enfrentados na produção do festival não eram isolados, mas compartilhados por diversos outros eventos na América Latina. Esse reconhecimento trouxe maior segurança à equipe, permitindo lidar com as complexidades da organização do festival com mais confiança.

O financiamento do Cultura Circular também foi fundamental para viabilizar a participação do Channel One Soundsystem, um nome histórico da cena reggae caribenha no Reino Unido. Conhecido como um dos pioneiros da cultura soundsystem, o Channel One está ativo desde 1979 e ocupa uma posição de destaque na comunidade global do dub-reggae.

Durante sua estadia de seis dias em Lima, o grupo não se limitou a se apresentar no festival. Também realizou uma masterclass para cerca de 100 participantes — entre fãs, músicos e produtores — compartilhando sua experiência e conhecimento musical.

Além disso, participou de uma sessão de estúdio com músicos locais, promovendo um ambiente colaborativo rico, que ampliou o impacto de sua presença para além das apresentações no palco.



13

Festival de danza COCO: Puerto España, Trinidad y Tobago

O COCO Dance Festival é o maior e mais antigo festival de dança contemporânea do Caribe de língua inglesa. Ele oferece uma plataforma profissional para apresentação e experimentação artística, apoiando jovens coreógrafos e bailarinos por meio de mentorias, oficinas e ações de engajamento comunitário.

O festival apresenta obras de coreógrafos locais de destaque e estabelece parcerias com artistas regionais e internacionais, reunindo talentos de mais de dez países, incluindo Barbados e Letônia.

O COCO tem como compromisso tornar a dança mais acessível para crianças e jovens, incentivando novos talentos por meio de diferentes programas e iniciativas. Sua missão é fortalecer a comunidade da dança, promovendo criatividade, troca e colaboração.

Participação no programa Cultura Circular

Em 2023, o COCO Dance Festival participou pela primeira vez do Cultura Circular. A decisão de se inscrever foi motivada por uma recomendação de pares e pela conexão com a artista britânica-trinitária Bryony Bengé-Abbott, cujo trabalho com temas ambientais estava alinhado ao interesse do festival em explorar essas questões por meio da dança.

Além disso, o COCO enfrentava desafios internos de financiamento, devido ao ecossistema ainda pouco desenvolvido de apoio a eventos culturais em Trinidad e Tobago. Diferente de iniciativas vinculadas a programas de responsabilidade social corporativa, festivais de dança como o COCO frequentemente encontram dificuldades para

obter financiamento, o que torna fontes externas como o Cultura Circular especialmente relevantes.

A colaboração com Bryony Bengé-Abbott resultou na exibição de seu filme de dança experimental *The Colour of Transformation* na primeira noite do festival. Em seguida, houve uma parceria com o artista visual de Trinidad e Tobago Akuzuru. Juntos, eles apresentaram a performance intitulada *Alkhemý Of Sound(Plant ing DIRT*, realizada nas escadarias do teatro, em resposta aos temas explorados no filme de Bengé-Abbott. Essa colaboração destacou a importância do meio ambiente e o papel de mulheres da Global Majority em iniciativas de conservação.

A parceria com artistas internacionais e com o British Council contribuiu significativamente para o fortalecimento do perfil internacional do festival, ampliando sua credibilidade e suas perspectivas futuras de captação de recursos internacionais.



14

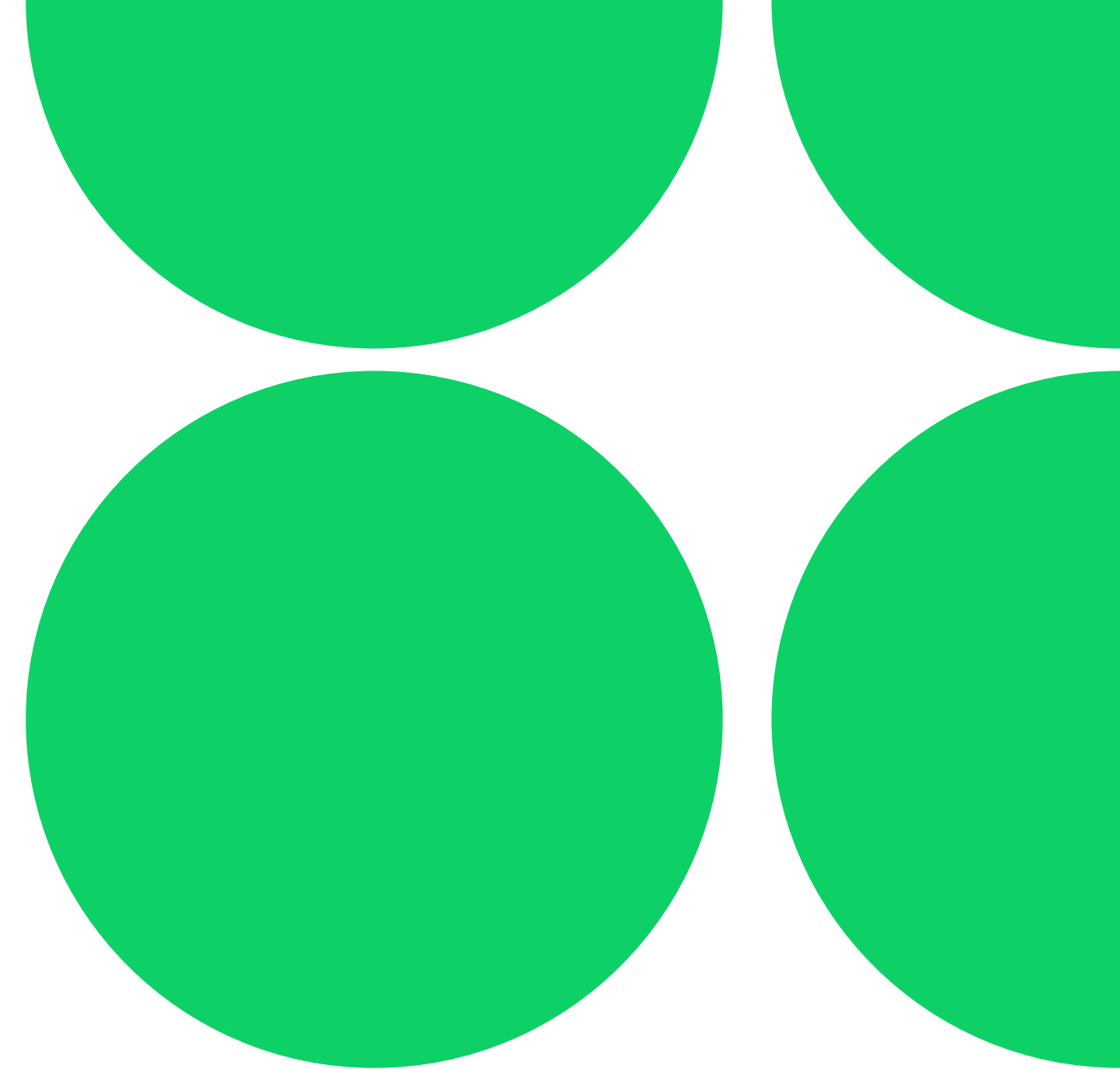


Festival Ascenso: Caracas, Venezuela

Fundado em outubro de 2004, o Ascenso Festival é um importante encontro para entusiastas de esportes ao ar livre, incluindo escaladores, ciclistas, surfistas, caminhantes, mergulhadores e aventureiros de diferentes modalidades. O festival é reconhecido por seu foco em filmes de aventura e vida selvagem, oferecendo uma plataforma única para apresentar a profunda conexão entre o ser humano e a natureza.

Com origem em uma competição de fotografia e filmes de aventura, o Ascenso Festival tem mantido, ao longo dos anos, a missão de celebrar essa interação, promovendo reflexão e conscientização sobre a preservação do meio ambiente — considerado o recurso mais valioso do planeta.

Até o momento, o festival já recebeu aproximadamente 60.000 participantes, exibiu mais de 350 vídeos e 4.000 fotografias, e reconheceu mais de 300 cineastas e fotógrafos por suas contribuições ao setor audiovisual e ambiental.



Participação no programa Cultura Circular

Em 2023, o Ascenso participou pela primeira vez do Cultura Circular, e sua experiência positiva levou à sua seleção também para a edição de 2024. Embora o festival já tivesse participado de outras iniciativas em parceria com o British Council, essa foi sua primeira experiência dentro do programa.

O gerente e cofundador do festival, Orlando Corona, avaliou as formações de forma positiva, descrevendo-as como “agradáveis e enriquecedoras”, especialmente pela troca de experiências com outros festivais participantes. No entanto, também destacou o desejo de receber conteúdos mais adaptados às necessidades específicas de festivais de menor porte, como o Ascenso.

Os recursos do programa foram utilizados para trazer à Venezuela o cineasta e educador Keith Partridge, especialista em filmes de aventura. Partridge, vencedor do Emmy, possui mais de 70 produções voltadas a ambientes extremos e já filmou em locais como o Everest, a floresta amazônica e o Himalaia. Além de sua atuação como cinegrafista, ele também é autor do livro *The Adventure Game*, no qual compartilha sua experiência e conhecimento sobre a produção de filmes de aventura.

15

Impacto do programa Cultura Circular

Impacto nas capacidades

O principal achado do relatório é que, antes do programa, os festivais já possuíam uma consciência sobre sustentabilidade ambiental, mas não dispunham das habilidades práticas necessárias para implementar ações concretas. O Cultura Circular atuou como um catalisador nesse processo: 86% dos participantes relataram um aumento no nível de compreensão, e a maioria indicou que, sem o programa, levaria muito mais tempo para atingir esse mesmo nível de conhecimento.

Impacto ambiental tangível

Diversos festivais implementaram mudanças mensuráveis após sua participação no programa. Entre os principais resultados estão a redução de mais de 50% no uso de papel (Festival de Cinema de Mar del Plata), o alcance de “zero resíduos enviados para aterro” (Estéreo Picnic, Colômbia), além da introdução de banheiros secos, transporte compartilhado e materiais recicláveis.

O programa também estimulou compromissos coletivos: 40% dos participantes se comprometeram a melhorar a gestão de resíduos, enquanto 43% manifestaram intenção de aprofundar o engajamento do público em práticas sustentáveis.

Impacto no público e na reputação

Um resultado inicialmente não previsto foi a ampliação e diversificação do público dos festivais, mencionada explicitamente por 38% dos respondentes. A participação no Cultura Circular também fortalece a credibilidade institucional dos festivais, facilitando o acesso a novos patrocinadores e investimentos internacionais.

Recomendações

O relatório destaca desafios persistentes relacionados a restrições financeiras, contextos políticos instáveis em alguns países e a necessidade de formações mais práticas e adaptadas à realidade local, especialmente para festivais de menor porte com recursos limitados.

Também foi identificado um forte interesse dos festivais na criação de redes regionais de intercâmbio. Essa demanda levou ao desenvolvimento de um programa de “Networking”, que está previsto para ser implementado em 2026.

Áreas de impacto nos festivais

As principais áreas de impacto identificadas nos festivais participantes do Cultura Circular incluem:

- Gestão de resíduos
- Eficiência energética
- Planejamento estratégico
- Pegada de carbono
- Inclusão e acessibilidade

86% dos respondentes relataram que o programa aumentou significativamente sua compreensão sobre sustentabilidade ambiental.

Colaboração com o Reino Unido

Quase todos os participantes tiveram a oportunidade de colaborar com artistas do Reino Unido pela primeira vez graças ao financiamento do programa.

As principais formas de colaboração incluíram:

- Residências artísticas
- Troca de conhecimentos
- Mentoria profissional
- Cocriação de obras

Indicadores ambientais na implementação de práticas sustentáveis

Os dados mostram avanços concretos na adoção de práticas sustentáveis pelos festivais participantes:

43% desenvolveram maior engajamento com o público

40% implementaram melhorias na gestão de resíduos

30% introduziram treinamentos para suas equipes

27% relataram melhora na eficiência energética de seus festivais

Sustentabilidade, continuidade e atração de investimentos

37,5% dos respondentes relataram aumento na capacidade de atrair investimentos após a participação no programa.

Os festivais também destacaram impactos qualitativos importantes, como:

- Maior credibilidade institucional
- Aumento da atratividade para novos patrocinadores
- Expansão de público
- Melhoria da imagem pública

Vozes dos festivais participantes

“É uma oportunidade única receber apoio financeiro em troca de colaborações com artistas e instituições do Reino Unido. Este é um diferencial muito importante do programa.”
— *participante do Cultura Circular, Brasil*

“O trabalho que realizamos juntos foi incrível, e conseguimos ativar outras redes e pessoas em um projeto compartilhado realmente especial — esse é o verdadeiro poder do Cultura Circular.” — *participante do Cultura Circular, Brasil*

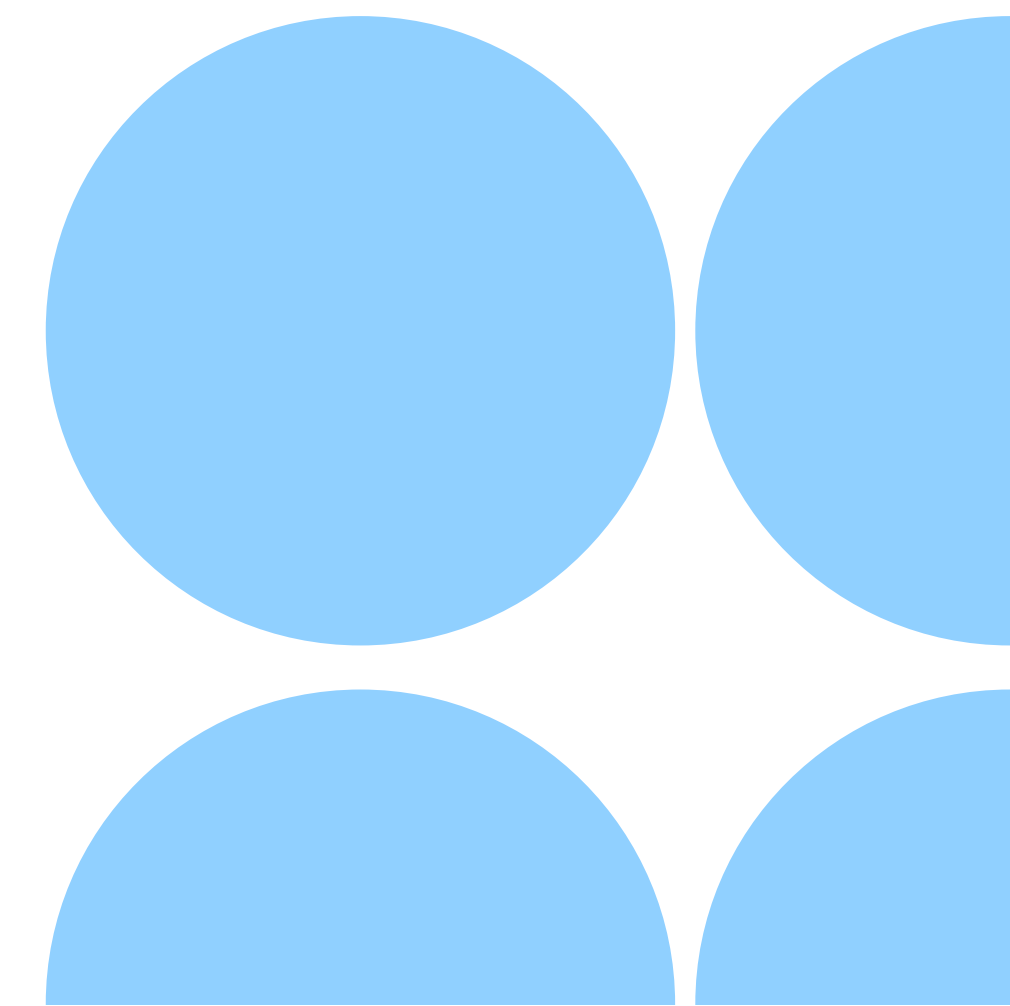
“Alcançamos novos públicos que não tínhamos antes.” — *participante do Cultura Circular, Cuba.*

16

Principais aprendizados

- A sustentabilidade se torna significativa quando está vinculada a decisões concretas de consumo. Ao priorizar fornecedores locais e otimizar recursos, o Afrodescendências transformou suas operações em uma estratégia ambiental alinhada ao seu território. O apoio do Cultura Circular fortaleceu essa abordagem ao fornecer ferramentas e respaldo institucional, permitindo que essas ações evoluíssem para uma visão sustentável de longo prazo.
- Quando a sustentabilidade é integrada por meio da educação e das artes, seu impacto ultrapassa o evento em si e passa a transformar hábitos, conversas e estruturas. Em Ecomanigua, o Cultura Circular não apenas promoveu práticas ambientais, como reciclagem e alimentação saudável, mas também estimulou a consciência crítica entre crianças, famílias e organizadores. Como resultado, a arte se consolidou como um vetor de transformação social, e a sustentabilidade passou a ser um pilar estrutural da organização.

- A sustentabilidade se torna concreta quando é sustentada por parcerias locais e decisões operacionais claras. Com o apoio do Cultura Circular, o Ranchar incentivou o transporte sustentável e formalizou a gestão profissional de resíduos, transformando a mensuração de impacto em uma ferramenta estratégica. Isso marcou uma transição da intenção ambiental para a implementação estruturada, baseada em dados e ações visíveis.
- No Festival Mar, a sustentabilidade vai além do discurso e se transforma em uma experiência integrada. Ao incorporá-la de forma consistente ao longo de todo o evento, o festival fortalece sua identidade, aprofunda sua conexão emocional com o público e se posiciona como uma referência autêntica em cultura e ativismo ambiental.
- A participação no Cultura Circular incentivou o COCO Dance Festival a implementar uma programação totalmente livre de papel, alinhando suas operações a práticas mais eficientes e responsáveis. Além de inspirar mudanças, a iniciativa consolidou a sustentabilidade como um componente estrutural da identidade e do modelo de gestão do festival.



17

Conclusão

O Cultura Circular consolidou seu papel como catalisador de mudanças no ecossistema cultural da América Latina e do Caribe. Ao longo desses três anos, o programa demonstrou algo fundamental: a sustentabilidade não é um luxo ou uma tendência passageira, mas uma necessidade urgente que pode ser abordada por meio da criatividade, da comunidade e da colaboração transnacional.

O que começou como um esforço para incorporar práticas ambientais em festivais culturais evoluiu para um movimento mais amplo, que se entrelaça com educação, identidade, justiça social e diplomacia cultural. O impacto do programa não se mede apenas em ações concretas, como redução de resíduos ou uso de energia limpa, mas também nos vínculos criados, nas narrativas

transformadas e nas decisões tomadas a partir de uma consciência ambiental mais sólida.

Das montanhas de Ibagué aos pavilhões de Guadalajara, das escolas primárias em Havana às comunidades afro-mexicanas historicamente invisibilizadas, o Cultura Circular plantou sementes de futuro em múltiplas linguagens, escalas e geografias. Cada festival, cada parceria e cada desafio logístico contribuiu para a construção de uma nova narrativa cultural, na qual a arte não apenas reflete o mundo, mas também o transforma ativamente.

O próximo desafio não é pequeno. Ele exige continuidade, adaptação e recursos, mas também confiança nos processos locais, nas redes formadas e na capacidade do setor cultural de liderar transformações profundas. Se este programa deixou algo claro, é que a sustentabilidade não é apenas uma questão técnica: é uma postura ética, um ato criativo e uma forma coletiva de cuidar da vida.

